

**O LIVRO DAS  
JORNADAS**

**Gino Iafrancesco V.**

**19ª Jornada**

**QUEELATA**

© **O LIVRO DAS JORNADAS**

Ano 2001

Autor: **Gino Iafrancesco V.**

---

Transcritora: Marlene Alzamora.

---

Sistemas: Arcadio Sierra Díaz.

---

Impressão espanhol: Maximino Ramírez-

---

Impressão Edição Almirante Tamandaré português: Reginaldo

Lechenakoski

---

Edição autoral.

---

Tradução: Roujet Fuchs

---

Revisão: Saulo Teixeira Lemos

## *Jornada 19*

### **Queelata**<sup>1</sup>

*“E partiram de Rissa, e acamparam-se em **Queelata**”.*

Números 33:22

### **Rodeando o monte de Seir**

Vamos ao livro de Números capítulo 33 buscar ali o verso base da jornada de hoje nesta série das jornadas. Estamos seguindo esta série passo a passo desde a primeira jornada, segundo o Senhor tem nos apresentado em nosso caminho, e nos corresponde o versículo 22: *“E partiram de Rissa, e acamparam-se em **Queelata**”*. **Queelata** é a jornada que nos correspondeu examinar no dia de hoje na série que estamos seguindo. A pronuncia em hebreu é queelata ou keelata, com o **q** ou com o **k**; mas as vezes no espanhol as palavras que em outros idiomas tem a raiz com **c**, ou com **k**, ou com **q**, se deixam com **c** e se pronunciam como **s**; então vamos pronunciar Ceelata, ainda que a pronunicação em hebreu é queelata.

No aspecto histórico desta jornada, olhando no livro de Deuterônômio, capítulo 2, no versículo 1; ali está mencionado, mas de forma implícita. Diz em

---

<sup>1</sup>

Deuteronômio 2:1: “*Depois viramo-nos, (isso havia sido em Libna) e caminhamos ao deserto, caminho do Mar Vermelho, (essa primeira etapa na saída ao deserto foi Rissa) como o SENHOR me tinha dito, e muitos dias rodeamos o monte de Seir*”. Neste rodeio do povo de Israel, ao redor do monte de Seir por muito tempo, por muitos anos, o Senhor os teve vagueando nesse mesmo lugar, ao redor de um monte em várias jornadas, todas elas ao redor do monte de Seir, e a de hoje é a primeira. As seguintes jornadas também são ao redor do monte de Seir, e também tem a ver com assuntos similares da vida espiritual. Hoje nos aproximamos de uma série de assuntos importantes. Hoje veremos um, mas há outros relacionados com ele, que não se pode ver sem ver primeiro outros. Há uns que se vê primeiro; há alguns que se não se dessem primeiro não poderiam dar-se os segundos.

O que se deu aqui em Queelata é bastante triste; esta jornada eu creio, é a mais terrível de todas as jornadas; sem restrição, foi a base para que pudesse dar outras coisas posteriores. De modo, pois, que onde diz: “... *e muitos dias rodeamos o monte de Seir.*”, se trata de uma série de jornadas por muito tempo ao redor do monte de Seir, aprendendo umas lições mui delicadas; e eu rogo ao meu Senhor que tenha misericórdia de mim e de nós e com Seu Santo Espírito nos ajude a compreender isto com o coração puro. Vamos ler essa jornada em Números 16, que é a passagem que corresponde a Queelata. Estamos lendo o Antigo Testamento, mas não estamos lendo

somente como uma história, senão que, como o Novo Testamento ensina, todas estas jornadas se escreveram como exemplo e estão escritas no Novo Testamento para nós; ou seja, ainda que lemos jornadas de Israel, as lemos como um exemplo para a igreja no Novo Testamento. Alguém pensaria, mas será que no Novo Testamento acontecem coisas como as que acontecem nesta passagem em Números 16? Então antes de ler em Números 16, vamos ver o Novo testamento, para que o Novo Testamento nos certifique que na era da graça, na era da igreja se dão estas experiências que estão exemplificadas em Números 16.

### **Uma assembleia desordenada**

Então vamos à epístola de São Judas. A epístola de São Judas, como vocês sabem, pertence à igreja, a era da graça e ao Novo Testamento; E São Judas está falando para o Novo Testamento. Então vamos ler o verso 11. Por agora não vou ler Judas, mas lhes adianto que a epístola de Judas e a segunda de Pedro especialmente o capítulo 2, correspondem a este assunto de Queelata, ao que vamos ler em Números 16; ou seja, que Números 16 tem sua concordância no Novo Testamento na epístola de Judas e na segunda epístola de Pedro, principalmente; ainda que há algumas passagens também nas epístolas de Paulo, mas principalmente se escreveram na segunda de Pedro e Judas, porque essas coisas se repetiram no tempo da igreja.

Então observem o versículo 11 da epístola de Judas, a qual tem um só capítulo: “*Ai deles!* (está falando no presente, é a igreja) *porque entraram pelo caminho de Caim*, (ou seja, que Caim pecou na história, mas há pessoas na era da igreja que seguem o caminho de Caim, que matou seu irmão) *e foram levados pelo engano do prêmio de Balaão*, (quer dizer que o de Balaão não é somente uma história, senão que se repete na história da igreja) *e pereceram na contradição de Coré*”. Quando fala da contradição de Coré aqui na epístola de Judas, está falando que estas coisas se dão também na era da igreja; então por isso vamos ler a história do que aconteceu em Israel com o entendimento de que se escreveu como exemplo para nós na era da igreja, como o diz claramente a primeira epístola de Paulo aos Coríntios, capítulo 10 e Romanos capítulo 15.

Abramos este delicado assunto com temor e tremor em Números 16. Algumas das jornadas de Israel no deserto, quando eles passavam já havia outros habitantes e havia lugares que tinham nome; mas em outros lugares era deserto e o nome que se deu ao lugar foi devido à experiência que se teve nesse lugar e precisamente este nome Ceelata ou Queelata é um nome que sintetiza o que aconteceu aqui em Números 16. A palavra Queelata significa uma assembleia, contudo uma assembleia desordenada. Tem uma palavra e tem outra jornada um pouco mais adiante que se chama Macelot ou Maquelote que vem também da mesma raiz de Queelata. Incluso na Septuaginta lhe chama Maquelat a esta e Maquelot a outra

e essa palavra Queelata quer dizer: *Assembleia, mas uma assembleia de sedição, uma assembleia de motim*. É a mesma palavra que se encontra no Novo Testamento e que se traduz simplesmente igreja. Queelata é o mesmo que dizer assembleia, o mesmo que dizer *ekklesía* (ἐκκλησίαν), só que a palavra ekklesía ou igreja do Novo Testamento era uma palavra que não se originou no Novo Testamento, mas foi adotada pelo Senhor Jesus e os escritores do Novo Testamento do uso do grego comum, do grego *koiné*; de maneira que a palavra ekklesía, que quer dizer os chamados para fora, porque as pessoas saíam e se reuniam e formavam uma assembleia, essa palavra ekklesía se referia a assembleia da cidade. No tempo dos gregos, as nações-estado, ou seja, as cidades-estado tinham sua assembleia e a essa assembleia chamavam ekklesía. Inclusive se era legítima se chamava ekklesía, se era uma reunião ilegítima, se era uma sedição, se era uma junta, se era uma revolução, também se chamava da mesma maneira, ekklesía.

Se você olha no idioma grego, na passagem de Atos dos Apóstolos, quando houve uma sedição dos ourives de Diana, de Artêmis, lá em Éfeso, diz que se reuniu a multidão, se reuniu a concorrência e começaram a gritar: “... *Grande é Diana dos Efésios*.”, e era quando queriam praticamente despedaçar Paulo e todas estas coisas.<sup>2</sup> No original grego isso se chama concorrência, se chama

---

<sup>2</sup> Referência a Atos 19:23-41

também igreja; essa reunião de revolução e de revolta, se chamava também assembleia; no original grego se chama igreja. Assim como a reunião santa dos santos é uma assembleia do Senhor Jesus Cristo, a outra é também uma assembleia, mas de todo espírito imundo; de todas as maneiras é também uma assembleia e isso é o que significa Queelata, e justamente se chamou esse lugar Queelata para recordar como se ajuntaram os Israelitas naquela ocasião contra Deus.

### **A contradição de Coré**

Então vamos ler o capítulo 16 de Números, suplicando o socorro do Senhor. Este Coré é o mesmo ao qual se referiu em Judas quando fala da contradição de Coré. Uma contradição quer dizer que se contradizia a Deus; porque o problema, como disse Moisés, não é com Arão, por que Arão, quem é? Vós os haveis levantado contra Deus, contra Jeová. “*1E Coré, filho de Jizar, filho de Coate, (um dos três filhos de Levi) filho de Levi, (está identificando a este Coré, porque na Bíblia aparecem três Corés, mas este Coré da contradição em Queelata é um levita; observem que o problema não se deu originando-se do povo, mas com os próximos à liderança e na liderança mesmo, nos próximos à autoridade delegada e no meio da autoridade delegada; foi uma espécie de combate de autoridade, uma coisa supremamente delicada) tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rubén*”. Eliabe e Pelete eram filhos de Rubén; Rubén havia sido o primogênito de Israel, e estes



eram os anciãos príncipes do conselho de Israel. *Estas pessoas tinham autoridade, pessoas que exerciam autoridade, mas que não tinham claro que a autoridade que se exerce não se pode exercer do jeito que se quer, nem até onde se quer, mas que isso somente Deus delega.*

Eles eram pessoas de autoridade; Coré o era, era um levita e estes eram príncipes rubenitas, quer dizer, dos principais príncipes de Israel. Eles reuniram pessoas; por isso se chama assembleia, Queelata. *“<sup>2</sup>E levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, (um problema entre os líderes) chamados à assembleia, homens de posição,”*. É ali onde aparecem as rivalidades, é ali onde aparecem as tensões; às vezes as tensões não se dão tanto entre o povo, senão que entre os mais próximos; *porque Lúcifer estava perto. Lúcifer era alguém com autoridade, mas desejou um pouco mais de autoridade do que lhe correspondia, ele era um grande querubim protetor, mas quis o lugar do próprio Deus, quis que fosse ele o que deveria se assentar no trono, mas no trono só Deus pode se assentar. Isso é o que também aconteceu depois na terra. Judas não era alguém distante, Judas era um dos doze, do círculo íntimo. E estes eram varões de posição.*

*“<sup>3</sup>E se congregaram contra Moisés e contra Arão, e lhes disseram: (aqui está expressa a essência desta rebelião contra Deus, desta contradição) Basta-vos, pois que toda a congregação é santa, todos são santos, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos elevais*

*sobre a congregação do SENHOR?”* O fizeram como se Moisés e Arão houvessem postos a si mesmos, como se houvera sido Moisés e Arão os que haviam tirado Israel do Egito, como se tivesse sido Moisés e Arão os que os haviam conduzido pelo deserto em umas boas e outras más. *Eles, os revoltados, só estavam olhando os instrumentos de Deus, mas não discerniam o próprio Deus por detrás dos instrumentos, e ao não discernir a Deus, eles se levantaram contra Deus ao pretender mudar a autoridade delegada por parte de Deus;* eles questionaram a autoridade delegada por Deus; esse foi o grande problema. “... *bastavos...*”, quer dizer, não queremos mais vocês, já estamos até aqui de vocês, Moisés e Arão; toda hora Moisés e Arão.

É o mesmo que Paulo dizia aos Coríntios quando lhes escreveu a primeira carta: “*Já estais fartos! já estais ricos! sem nós reinais! e quisera reinásseis para que também nós viéssemos a reinar convosco!*”;<sup>3</sup> ou seja, vocês querem agora fazer as coisas sem ter em conta as pessoas que Deus delegou para servi-lhes; já estais saciados, já estais cheios, e diz Paulo: e quisera reinásseis, porque se reinais nos incluiriam no reino, mas a prova de que não estais reinando é que não contaís conosco; há um problema em vosso coração, quereis fazer as coisas de Deus e da vida, mas sem que apareçam este e aquele. Isso é o que aparece dizendo Coré e o que depois faz Datã e

---

<sup>3</sup> 1 Coríntios 4:8

Abirão não querendo ajudar. Quando nós queremos fazer as coisas da nossa própria maneira, fugimos dos que Deus tem delegado autoridade, porque eles talvez veem as coisas um pouco distintas, talvez nos corrijam, talvez não nos aprovam, talvez não nos sentimos com tanta liberdade e preferimos não contar com eles. Sem nós reinais.

### **A “carnocracia” pela teocracia**

*“... Basta-vos, pois que toda a congregação é santa, todos são santos, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do SENHOR?”* Aqui se quer substituir a teocracia pela democracia, mas esta, mais que democracia é “carnocracia”, o governo da carne. Eles estavam como dizendo: Olhem, olhem, vocês não são senão dois, em contra partida nós somos toda a congregação. Não é mentira que todos eles são santos, e no meio deles está Jeová; é verdade que a congregação havia sido separada do Egito para ser santa, e em verdade Deus estava entre eles, mas não eram Moisés e Arão os que inventaram estar nesse lugar. Moisés estava fugindo, e Moisés não queria ir; ele não queria assumir essa carga. Senhor envia outro; mas Deus disse: Onde eu te enviarei, tu irás, e Deus chamou Moisés. Foi Deus quem o delegou, não era uma coisa que Moisés inventou, todavia eles não entendiam assim.

Então por isso podiam dizer essas palavras, como se fora eles mesmo que se haviam posto. Parece um argumento muito bom, seguramente que muito popular, porque toda a congregação dizia: Claro, nós não

necessitamos de vocês, nós sozinhos podemos fazer as coisas, mas se eles houvessem podido sozinhos sair do Egito, não tinha necessidade de Deus enviar Moisés, tinham seguido na mesma coisa de sempre, *mas Deus fez Sua obra através de seus instrumentos.*

“<sup>4</sup>Quando Moisés ouviu isso, caiu sobre o seu rosto.”; ou seja, se humilhou diante de Deus para esperar em Deus, porque era uma situação difícil. Enquanto o que ele fazia era reconhecido como da parte de Deus, ele podia fazer algo, mas no momento em que é questionado, ele já não pode fazer nada. O Senhor Jesus mesmo não pode fazer nada em Nazaré quando não confiaram nEle. Quem é este? Não é o filho do carpinteiro? Não estão aqui, como dizer, as mesas que fabrica? Quem é este? E não criam nEle; e diz: E não pôde fazer muitos milagres; e não os fez, porque não criam nEle. <sup>4</sup>Uma vez que foram postos no interdito Moisés e Arão, não podiam eles seguir ajudando as pessoas até que Deus interviesse diretamente; se Deus não interviesse de nenhuma maneira, se as coisas seguissem tranquilas, comuns e corriqueiras, se não houvesse nenhum sinal da mão de Deus, Moisés haveria dito: Sim essa era coisa minha, então para que eu vou me pôr neste problema? Isso é o que Moisés lhes diz na continuação: “<sup>5</sup>E falou a Coré e a toda a sua congregação, dizendo: Amanhã (porque é que as coisas quando vem hoje, quando há discussão entre o povo de Deus, às vezes parece que os rebeldes tem a razão, mas

Moisés disse:) *pela manhã o SENHOR fará saber quem é seu, e quem é o santo que ele fará chegar a si; e aquele a quem escolher fará chegar a si*".

Vamos ver no que resulta a coisa. Diz: Não, aqui começamos tal coisa, depois tudo se dispersa, nem tudo avança, tudo fica em nada; o amanhã mostra as coisas; no momento não se entende; mas, onde estão agora aqueles que se rebelaram ontem? Podia dizer Moisés, e em que sentido? Aonde foram parar? Amanhã mostrará Jeová quem é seu, não vou mostrar eu, porque eu não sou, diz Moisés, o que me pus aqui. Isto coube a Deus mostrar-lhes, por isso se prostrou. Que vai fazer ele? Senhor estou fazendo isso, porque tu encaminhastes as coisas assim, mas isto não é coisa minha. E olhem de que maneira o Senhor mostra, desta maneira: E fará, quem? Jeová, Deus fará que se aproxime a Ele; ao que Ele escolher, Ele o aproximará a si.

Não é que alguém pode pôr a si mesmo, não; é Deus que tem que chamar. Quem foi o que disse; Moisés; foi Deus. Quem foi o que disse: Samuel; foi Deus. Quem foi o que disse: Jeremias; foi Deus. Quem foi o que disse: Paulo; foi Deus. Se Deus não o houvesse aproximado, Paulo haveria continuado sendo um perseguidor, Samuel haveria seguido nas suas coisas, Moisés nas suas. As pessoas a quem Deus delega autoridade são pessoas que Deus as aproxima de Si; Deus está por detrás dessas pessoas. Deus as chama e lhes diz: Vem. Não é o que por si mesmo vai; é ao que o Senhor diz: Vem. Chega o

momento em que há dúvida, está a discussão, e bem, não podemos ficar aqui no deserto, temos que avançar, mas para que direção? Estes propõe uma direção, aqueles outros propunham que regressassem ao Egito, e assim haviam várias propostas, mas a direção de Deus não era distinguida porque os instrumentos de Deus eram questionados; então que tinhas de fazer? Tinha que esperar que Deus atuasse diretamente, e por isso diz: Bem, como quem diz: vamos orar, a situação está complicada, oremos, oremos para ver como termina tudo, para ver amanhã o que nos mostra Jeová.

Então diz assim: “<sup>6</sup>Fazei isto: Tomais vós incensários, Coré e todo seu grupo; <sup>7</sup>E, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o SENHOR; e será que o homem a quem o SENHOR escolher, este será o santo; basta-vos filhos de Levi.”; como quem diz: oremos, ponhamo-nos a orar, vamos buscar a Deus, estamos em uma situação complexa, vamos pôr fogo no incensário. Isto é suficiente; vamos orar sobre o assunto, vamos pôr o incensário e o que o Senhor aproximar, o varão que o Senhor escolher, já, Deus mostrou quem era, seja suficiente.

### **Ambição de liderança**

“<sup>8</sup>Disse mais Moisés a Coré: Ouvi agora, filhos de Levi: <sup>9</sup>Porventura pouco para vós é que o Deus de Israel vos tenha separado da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, e administrar o ministério do tabernáculo do SENHOR e estar perante a congregação

*para ministrar-lhe;*”. Porque esse é o problema, para satanás foi pouco, ele era um grande querubim, mas para ele foi pouco; ele queria ser o próprio Deus, e esse mesmo problema temos nós, porque nossa carne tem sido vendida ao poder do pecado e não queremos estar em nosso lugar, senão que queremos estar com loucura, porque isso é o contrário do juízo, onde não deveríamos nos meter, porque vamos nos emaranhar em uma situação difícil.

Paulo diz aos Romanos: “... *Digo a cada um de vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação,...*”.<sup>5</sup> Observem que o delírio de satanás foi pensar que era Deus, aí foi o problema. Nos manicômios encontramos a Napoleão, a princesa Isabel, muitos personagens, porque não pensam de si com juízo, com moderação; temos que ter moderação, por quê? Porque, imaginem um soldado que foi treinado até determinado ponto, mas se lhe ocorre pôr-se como general, que desastre vai causar! Se dão conta? Ele faça o seu, e pense de si com juízo, com moderação, mas este assunto não lhe cabe, este assunto cabe a outra pessoa, a quem Deus tem estado trabalhando a muitos anos atrás para poder usá-lo agora. Porque aí está a essência do problema: “*Porventura pouco para vós é que o Deus de Israel vos tenha separado da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, e administrar o ministério do tabernáculo do SENHOR e estar perante a congregação para ministrar-lhe; <sup>1</sup>E te fez chegar, e todos os teus*

---

<sup>5</sup> Romanos 12:3



*irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio?”*

Deus tem feito algo com você e tem feito isto, e isto tem sido legítimo. Mas quando dizemos: Bem, se Moisés pode, eu posso fazer o que ele faz, eu também sou igual, eu vou fazer o mesmo; aí é onde peca. Você faz sua parte, mas você não fará a parte que Deus deu a outro, você não a fará. Que tal que Deus tenha trabalhado com um irmão X para conhecer em experiência a graça de Deus, e você o tira e começa a proclamar legalismo? Está fazendo o mesmo que fez Coré, porque você, todavia não tem sido tratado para conhecer a graça e está sendo legalista. Porque não deixas que o outro irmão faça melhor o seu trabalho? Porque se o que sabe tocar o piano é fulano, por que me meto eu a discordar? Pois deixo tocar o piano ao que sabe tocar o piano, guitarra ao que toca guitarra, ao que sabe fazer o arroz a valenciana que o faça, porque se eu me meto sai uma gororoba queimada. “... *ainda também procurais o sacerdócio?*” E debaixo dessa palavra, também, é onde está o problema. Todos os filhos de Deus no Novo Testamento são sacerdotes, mas nem todos são apóstolos, nem todos são profetas, nem todos são evangelistas, nem todos são pastores e mestres, nem todos são diáconos, nem todos são anciãos, ainda que todos sejam filhos, todos são santos, todos são benditos e todos somos sacerdotes no Novo Testamento. Mas o que representava o sacerdócio no Antigo Testamento, ou seja, a direção de Cristo e os filhos de Arão, os apóstolos de Cristo, isso já não é o mesmo.



Diz a palavra que um põe o fundamento e outro trabalha na sobre edificação.<sup>6</sup> Não são todos que põem o fundamento; um põem o fundamento e outro edifica sobre o fundamento posto. Os apóstolos põem o fundamento. “... *primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, logo os que fazem milagres, depois os que curam, os que ajudam, os que administram...*” (1Co 12:28). Poderíamos tirar esse primeiro, segundo, depois, logo, mas foi Deus que pôs, foi Deus; então respeitemos isso. “<sup>11</sup>*Assim tu e todo o seu grupo estais contra o SENHOR; e Arão, quem é ele, que murmureis contra ele?*” Aí está a junta, aí está a assembleia, aí está a Queelata, contudo parecida com a dos ourives de Diana. Acaso foi Arão que inventou o sacerdócio? Foi coisa de Arão? Não, foi coisa de Deus, foi Deus quem quis que houvessem autoridades delegadas no meio do seu povo. Não são eles mesmos os que se levantam; os que se levantam por si só são tratados por Deus, como por exemplo, Uzias que se levantou por si só e ficou leproso, Nadabe e Abiú quiseram ultrapassar e morreram. Por isso é tão delicado; não tem que ir mais além do que Deus tem posto.

“... *e Arão, quem é ele, que murmureis contra ele?*” Vos juntais contra Jeová; a rebelião é contra Deus, não é somente contra as autoridades que Ele delegou; é contra o que as delegou, o que as deu à igreja. Depois mudaram Arão por Eleazar, mas seguiu Eleazar. “<sup>12</sup>*E Moisés*

---

<sup>6</sup> Referência a 1 Coríntios 3:10

*mandou chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos;”. Isso era o que estava dizendo no princípio, não queremos estar aí contigo, não queremos estar sob tua sombra, queremos estar aqui, ser nós mesmos árvores grandes. “<sup>13</sup>Porventura pouco é (e começam a argumentar) que nos fizestes subir de uma terra que mana leite e mel, para nos matares neste deserto, senão que também queres fazer-te príncipe sobre nós?”* Então a terra que mana leite e mel é o Egito, agora Canaã já não é Canaã, agora Canaã é Egito, ou seja, perderam a objetividade pelos sentimentos malignos; isto lhe faz perder a objetividade e o juízo. Quem era o que os havia tirado do Egito? Não era Deus? Mas eles dizem que isso foi coisa de Moisés e Arão. Sim, Moisés tinha autoridade, mas isso de assenhorar-se imperiosamente, eu creio que isso já era exagerado. Sim, ele exercia autoridade séria, mas não se assenhorava imperiosamente, isso era exagerado. “<sup>14</sup>*Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campo e vinhas em herança; porventura arrancarás os olhos a estes homens? Não subiremos”*. Mas por acaso não iam entrar na terra que mana leite e mel? Não foram eles que não quiseram entrar e tiveram incredulidade e logo queriam fazer as coisas a maneira deles? Eram eles, mas a culpa dos pecados deles colocavam em Moisés e Arão. Foi uma rebelião, um desconhecimento total da autoridade delegada por Deus, e dizendo: “... *porventura arrancarás os olhos a estes homens?...*” Como dizendo, todo mundo pode se dar conta que estamos neste deserto; que o que

vocês tem feito conosco é uma miséria. Não se dão conta que eram eles mesmos os que se haviam feito uma miséria por não crer e seguir a Deus.

*“<sup>15</sup>Então Moisés irou-se muito, e disse ao SENHOR: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento tomei deles, nem a nenhum deles fiz mal.”* Como dizendo: Senhor, tu sabes que eu nada tenho pretendido deles, nem usurpar nada nem pretender nada; o que tenho feito é porque Tu é que tem me dito que o faça; vindica-me, não atentes para sua oferta, quer dizer, não permaneças indiferente a isso. *“<sup>16</sup>Disse mais Moisés a Coré: Tu e todo o teu grupo ponde-vos perante o SENHOR, tu e eles, e Arão, amanhã. (outra vez amanhã) <sup>17</sup>E tomai cada um o seu incensário, (como dizer: sigamos orando sobre o assunto) e neles ponde incenso; e trouxei cada um o seu incensário perante o SENHOR, duzentos e cinquenta incensários; também tu (Coré também) e Arão, cada um o seu incensário. <sup>18</sup>Tomaram, pois, cada um o seu incensário, e neles puseram fogo, e neles deitaram incenso, e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão”*.

Não captavam que algo estava fora do lugar, oravam, cantavam seguramente, proclamavam, que é o que representa o incensário, sem perceber que estavam irritando a Deus com seu culto. Às vezes até com o culto quando se faz em rebelião, em um espírito de sedição, desagrada a Deus; isso não é agradável diante de Deus.

## **A ira de Deus**

“<sup>1</sup><sup>9</sup>E Coré (claro, já havia se adiantado) fez ajuntar (aí está Queelata) *contra eles todo o povo à porta da tenda da congregação; então a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação.* (mas, de que maneira apareceu a glória?) <sup>2</sup><sup>0</sup>E falou o SENHOR a Moisés e a Arão, *dizendo:*” Olhem a direção que receberam Moisés e Arão em tal situação; guardar distância, tem que apartar-se, tem que sair da coisa, tem que se pôr de lado. Essa é a direção de Deus para as autoridades delegadas quando são questionadas, ponham-se de lado, não se ponham a defender-se, não se ponham a discutir, simplesmente ponham-se de lado, apartem-se. <sup>21</sup>*Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento*”. Coisa delicada! Graças a Deus pelo verso 22: “<sup>22</sup>*Mas eles se prostraram sobre seus rostos, e disseram: Ó Deus, Deus dos espíritos de toda a carne, pecará um só homem, e indignar-te-ás tu contra toda essa congregação?*” Eles intercederam: Senhor, isto não foi um problema senão destes que lideraram a coisa; o povo é inocente. Então o Senhor vai ensinar a Moisés e a Arão como se descobre os que são inocentes e os que não são no meio do povo. Por isso agora lhe diz o seguinte: “<sup>23</sup>*Então falou o SENHOR a Moisés, dizendo: “<sup>24</sup>Fala a toda esta congregação, dizendo: Subi do derredor da habitação de Coré, Datã e Abirão*”. Quer dizer, Moisés, tu estás intercedendo, Arão, tu estás intercedendo, mas eu vou lhe mostrar o que você não vê, os corações; porque diz a escritura que quando há dissensões é para que se manifeste o que há nos corações, os que são aprovados e os que são desaprovados. Em que

se mostra essa aprovação ou desaprovação? Os que discerniam e estavam com Deus se apartaram, não se misturaram, se mantiveram a distância, não entraram nessa algazarra louca com esses espíritos tagarelas falando coisas, não; tiveram temor de Deus, fecharam sua boca e se apartaram.

“<sup>25</sup>Então Moisés levantou-se, e foi a Datã e a Abirão; e após ele seguiram os anciãos de Israel. <sup>26</sup>E falou à congregação, dizendo: (agora o que Deus disse a Moisés, é o que ele diz ao povo, e era o que Paulo dizia no Novo Testamento: Notai aqueles que causam divisões contra a doutrina do Evangelho que haveis aprendido e não vos ajunteis com eles, afastai-vos. Quando há situações desse tipo tem que apartar-se, tem que guardar a distância) *Desviai-vos, peço-vos, das tendas desses homens ímpios, e não toqueis nada do que é seu* (e aqui diz Judas que nem sequer a roupa) *para que por ventura não pereçais em todos os seus pecados.* <sup>27</sup>Subiram, pois, do redor (graças a Deus que alguns se apartaram) *da habitação de Coré, Datã e Abirão. E Datã e Abirão saíram,* (graças a Deus que aqui não foi toda a família de Coré, mas sim a de Datã e Abirão) *e se puseram à porta de suas tendas,* (como dizendo: sim, nós continuamos aqui, seguimos no que é nosso) *juntamente com as suas mulheres, e seus filhos, e suas crianças.* <sup>28</sup>Então disse Moisés: *Nisto conhecereis que o SENHOR me enviou a fazer todos esses feitos, que de meu coração não procedem.* <sup>29</sup>Se estes morrerem como morrem todos os homens, e se forem

*visitados como são visitados todos os homens, então o SENHOR não me enviou”.*

Ele disse, arriscando-se, olhem, se tudo continua igual, se ali não vemos o juízo de Deus, não vemos a mão de Deus, foi coisa de Moisés. Por quê? Porque Moisés quis amedrontar-nos, mas Deus não aprovou o amedrontamento de Moisés, senão que todos seguiram muito felizes e não aconteceu nada, então era coisa somente de Moisés. “<sup>30</sup>*Mas, se o SENHOR criar alguma coisa nova, (ai! Começam a acontecer coisas visíveis ao povo de Deus) e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, (o que não é comum) então conhecereis que estes homens irritaram ao SENHOR”.* Não foi só o problema com Moisés e com Arão, foi com Jeová, porque era Jeová que estava fazendo tudo.

*“<sup>31</sup>E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra que estava debaixo deles se fendeu. <sup>32</sup>E a terra abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também a todos os homens que pertenciam a Coré, e a todos os seus bens. <sup>33</sup>E eles e tudo que era seu desceram vivos ao abismo, e a terra os cobriu, e pereceram no meio da congregação. (já não estava mais entre eles) <sup>34</sup>E todo o Israel, que estava ao redor deles, fugiu ao clamor deles; porque diziam: Para que não nos trague a terra também a nós. <sup>35</sup>Então saiu fogo do SENHOR, e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso. <sup>36</sup>E falou o SENHOR a Moisés,*



*dizendo: <sup>3</sup>7Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio, e espalhe o fogo longe, porque santos são.*” Por que Eleazar? Porque Arão estava sendo questionado; Arão estava em suspeita, então não podia ser Arão, tinha que ser o que o sucederia, tinha que ser Eleazar; e assim acontece quando há questionamentos, se a pessoa está sendo questionada, essa pessoa tem que esperar que Deus a vindique, mas como a obra de Deus tem que continuar, então aquele que estava próximo, aquele que cooperava, aquele que devia suceder a Arão, ele devia então continuar.

### **Os sinais de Deus**

*“<sup>3</sup>8Quanto aos incensários daqueles que pecaram contra as suas almas, deles se façam folhas estendidas para cobertura do altar; (mais tarde explica que é um lembrete) por quanto os trouxeram perante o SENHOR; pelo que santos são; e serão por sinal aos filhos de Israel”.* Haviam dito: todos somos iguais, quem são vocês? Já basta de vocês, vamos nós também, podemos fazer o mesmo que vocês, então o fizeram e Deus não o aprovou e mandou que se desfizessem esses incensários e que com eles se fizessem umas pranchas, as quais são um sinal; como dizer: vocês só devem chegar até aqui, vocês não entenderam até onde deveriam chegar, por isso estas pranchas são para marcar o ponto até onde deves ir. Essas pranchas são um sinal; o incensário era um sinal, mas a prancha é outro sinal; mas, que sinal é o incensário? É a oração, e o que sinaliza a prancha? Sinaliza o juízo de

Deus. Porque às vezes, irmãos, Deus trata conosco e nos julga em algo e nós não entendemos o sinal. Às vezes seguimos, não entendemos o sinal que nos diz: estás sobrepondo-te, então este sinal é para isso. <sup>3</sup>*E Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que trouxeram aqueles que foram queimados, e os estenderam em folhas para cobertura do altar,* <sup>40</sup>*Por memorial para os filhos de Israel, que nenhum estranho, que não for da descendência de Arão, se chegue para acender incenso perante o SENHOR; para que não seja como Coré e sua congregação, como o SENHOR lhe tinha dito por intermédio de Moisés”*. Essas pranchas são um, sinal para que se mantenham distância.

Irmãos, às vezes Deus nos dá sinais quando estamos nos sobrepondo; nos dá algum sinal e seguimos como Uzias. Então quando brotou a lepra no povo, esse era o sinal. Deus havia dito a Balaão: não passes, mas Balaão insistia, e quando lhe falou o jumento isso era um sinal; às vezes torcemos o pé, ou se nos quebra o braço, ou alguma coisa nos acontece e não sabemos o que é, não entendemos o sinal, o sinal é para não ultrapassar o limite que Deus assinalou a cada um. Alguém pensaria: Já haverá entendido o povo, mas o povo não entende tão rápido. <sup>41</sup>*Mas no dia seguinte toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR,*”. Jogavam a culpa outra vez em Moisés e em Arão; ele o que havia feito foi prostrar-se e interceder e Deus era o que havia dito as coisas, mas as pessoas não veem.



É difícil ver a mão de Deus corrigindo. O que terá que fazer-nos Deus para que entendamos? “<sup>42</sup>E aconteceu que, ajuntando-se a congregação contra Moisés e Arão, (se ajuntou a congregação, por isso se chamou esse lugar Queelata) e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu. <sup>43</sup>Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação. <sup>44</sup>Então falou o SENHOR a Moisés, dizendo: <sup>45</sup>Levantai-vos (Deus segue insistindo, não se misturem, mantenham distância do problema) do meio desta congregação, e a consumirei num momento; então se prostraram sobre os seus rostos, (intercedendo a favor dos mesmos que os estavam atacando e questionando) <sup>46</sup>E disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, e põe nele fogo do altar, (intercede com todo o coração) e deita incenso sobre ele, e vai depressa à congregação, e faz expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga. <sup>47</sup>E tomou Arão, como Moisés tinha falado, e correu ao meio da congregação; e eis que a praga já havia começado entre o povo; (isso afetou também ao povo) e deitou incenso nele, e fez expiação pelo povo. (intercedendo em nome do Senhor Jesus) <sup>48</sup>E estava em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga”. Deus atendeu a expiação e a intercessão, figura de Cristo. Irmãos, muitos estaríamos mortos se Cristo não houvesse interposto a nosso favor, e às vezes também os irmãos. “<sup>49</sup>E os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que

*morreram pela causa de Coré. <sup>50</sup>E voltou Arão a Moisés à porta da tenda da congregação; e cessou a praga”.*

## **No Novo testamento, na Igreja**

Temos tempo para, juntamente com esta passagem da jornada de Queelata, ler a passagem correspondente em Judas e Pedro, porque estas são coisas que se dão no meio do ambiente religioso. Leiamos Judas: “<sup>1</sup>Judas, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, aos chamados, santificados em Deus Pai, e conservados por Jesus Cristo: <sup>2</sup>Misericórdia, e paz, e amor vos sejam multiplicados. <sup>3</sup>Amados, procurando eu escrever-vos com toda diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos. <sup>4</sup>Porque se introduziram alguns, (aí está o problema, estão no meio do povo mas seu coração não está no mesmo, está em outra coisa) que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, único dominador (é um problema contra a soberania de Deus) e Senhor nosso, Jesus Cristo. <sup>5</sup>Mas quero lembrar-vos, ( está se referindo a todas estas peregrinações) como a quem já uma vez soube isto, que, havendo o Senhor Salvo um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu depois os que não creram; (não foi isso Ritmá?) <sup>6</sup>E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, (esse é seu limite) reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia; <sup>7</sup>Assim como Sodoma e

*Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregue a fornicção como aqueles, ( a palavra em grego é exfornicado com a raiz ek, quer dizer, uma fornicção contra natureza) e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno. <sup>8</sup>E, contudo, (a pesar de que Deus é assim, aqui está a descrição) também estes (aí está a correspondência entre o Antigo Testamento) com Israel e alguns homens na igreja) semelhantemente adormecidos, contaminam a sua carne, e rejeitam a dominação, (foi esse justamente o problema ali em Queelata) e vituperam as dignidades. <sup>9</sup>Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda”. Quer dizer, que inclusive Miguel respeitou a autoridade de sataná, ainda que a de sataná, e isso o fez porque estava perto de Deus e conhecia a Deus, porque Miguel conhecia a Deus, inclusive respeitou a sataná, a não ser o que depois Deus lhe ordenou; mas até que Deus não lhe ordenara, ele esperava em Deus.*

*“<sup>10</sup>Estes, porém, dizem mal do que não sabem; e, naquilo que naturalmente conhecem, como animais irracionais se corrompem. <sup>11</sup>Ai deles! Porque entraram pelo caminho de Caim, e foram levados pelo engano do prêmio de Balaão, e pereceram na contradição de Coré”. Isso se dá no ambiente religioso na igreja do Novo Testamento. “<sup>12</sup>Estes são manchas em vossas festas de amor, (estão no ambiente, mas manchando-o) banqueteadando-se convosco, e apascentando-se a si*

*mesmos sem temor; são nuvens sem águas, levadas pelo vento de uma parte para outra; são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas; <sup>13</sup>Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações; estrelas errantes, para os quais está eternamente reservadas a negrura das trevas”*. Que é uma estrela errante? Como Datã e Abirão: não iremos, não subiremos, não vamos estar em torno de ti, Moisés. Por que te pões sobre nós? Andamos para onde queremos andar. Essas são as estrelas errantes. “<sup>14</sup>*E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos; <sup>15</sup>Para fazer juízo contra todos (porque até que o Senhor não faça juízo não nos convencemos, então faz juízo para deixar convicto) e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele”*. Delicado falar coisas duras contra o Senhor. <sup>16</sup>*Estes são murmuradores, (notem que estes são os mesmos dos que vem falando dentro dos quais estão os da contradição de Coré) queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse. <sup>17</sup>Mas vós, amados, lembrai-vos (olhem as lâminas sobre o altar) das palavras que foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo: “<sup>18</sup>Os quais vos diziam (aqui São Judas está se referindo a Pedro, a segunda epístola de Pedro; Judas está reconhecendo a segunda epístola de*

Pedro e está dizendo o mesmo que diz Pedro, mas com um detalhe, algo que em Pedro não se notava tão claro, em Judas já se nota claro, e é que essas pessoas que com facilidade se portam assim é porque não tem o Espírito.

Os que têm o Espírito, o Espírito os retém e os guarda e lhes faz chegar até um ponto. Que diziam os apóstolos? Pedro por exemplo na segunda epístola) *que nos últimos tempos haveria escarnecedores que andariam segundo as suas próprias concupiscências.* <sup>1</sup> *Estes são os que causam divisões, sensuais, que não tem o Espírito.* (que andam conforme seus próprios sentidos. Tirarás os olhos destes? Acaso não vemos que estamos todos no deserto e que não nos tem levado a nenhuma terra que mana leite e mel? Aonde fluía leite e mel era no Egito? Sensuais são os que andam segundo sua vida natural e não tem percepção espiritual, e claro, não tem o Espírito) <sup>2</sup> *Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo.* <sup>21</sup> *Conservai-vos a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para vida eterna.* <sup>22</sup> *E apiedai-vos de alguns, usando de discernimento;* (porque depois disto sempre há dúvidas, então se apenas está duvidando diga-lhe: aparte-se da tenda de Datã e Abirão) <sup>23</sup> *E salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo, odiando até a túnica manchada da carne.* <sup>24</sup> *Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória.* <sup>25</sup> *Ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, agora, (na época da igreja) e para todo o sempre. Amém.”*

## Em Pedro

Vamos ler também na segunda epístola de Pedro capítulo 2, para que vejamos como os apóstolos no Novo Testamento nos ensinam que às vezes sim existem no ambiente religioso situações refletidas na Palavra, isto nos admoesta, porque diz: para que se escreveu tal fato? Para admoestarmos uns aos outros aos que temos alcançado os fins dos séculos. Comparem o que acabamos de ler em Judas e vejam como Judas havia lido a carta de Pedro e o estava respaldando, falando o mesmo que Pedro. Desde 2 Pedro 2:1: *“<sup>1</sup>E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, (aqui a palavra é comprou no sentido de alcance universal do sacrifício de Cristo, não é resgatou, como se traduz aqui, que significa uma salvação efetiva, é os comprou; mas os que creem, são os que são resgatados; isso é para que esta palavra não os confunda com respeito à salvação eterna dos crentes) trazendo sobre si mesmo repentina destruição. <sup>2</sup>E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade. <sup>3</sup>E por avariza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre as quais já de longo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita. <sup>4</sup>Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no **inferno**, (aqui é onde aparece o tártaro) os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo; (estas prisões dos anjos caídos são o tártaro;*



não inferno, como traduzido nesta versão) <sup>5</sup>*E não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, pregoeiro da justiça, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios; <sup>6</sup>E condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza, e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente; <sup>7</sup>E livrou o justo Ló, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis <sup>8</sup>(Porque este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a sua alma justa, vendo e ouvindo sobre suas obras injustas); <sup>9</sup>Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados; <sup>10</sup>Mas principalmente (entre os injustos, principalmente, que é um pouco mais grave) aqueles que segundo a carne andam em concupiscência de imundícia, e desprezam as autoridades; atrevidos, obstinados, não receando blasfemar das dignidades; <sup>11</sup>Enquanto os anjos, sendo maiores em força e poder, não pronunciam contra ele juízo blasfemo diante do Senhor. (como no caso de Miguel) <sup>12</sup>Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção, <sup>13</sup>Recebendo o galardão da injustiça; pois que tais homens tem prazer nos deleites quotidianos; nódoas são eles e máculas, deleitando-se em seus enganos, quando se banqueteam convosco; (é o que Judas falava dos ágapes) <sup>14</sup>Tendo os olhos cheios de adultério, e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição; <sup>15</sup>Os quais, deixando o caminho*

*direito, erraram seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça; <sup>16</sup>Mas teve a repreensão da sua transgressão; o mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta. <sup>17</sup>Estes são fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento, para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva. (nos damos conta que fala a mesma linguagem que Judas, ou seja, que Judas leu e respaldou a Pedro) <sup>18</sup>Porque, falando coisas mui arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne, e com dissoluções, aqueles que se estavam afastando dos que andam no erro. <sup>19</sup>Prometendo-lhe liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo. <sup>20</sup>Porquanto se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se lhes o último estado pior do que o primeiro. <sup>21</sup>Porque melhor lhes fora não conhecer o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado; <sup>22</sup>Deste modo sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito, e a porca lavada ao espojadouro de lama.*

*“<sup>31</sup>Amados, escrevo-vos agora esta segunda carta, em ambas as quais desperto com exortação o vosso ânimo sincero; <sup>2</sup>Para que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas, e do nosso mandamento, como apóstolo do Senhor e Salvador. <sup>3</sup>Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão*

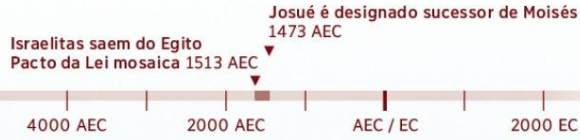


escarnecedores, (o mesmo que estava recordando Judas) andando segundo as suas próprias concupiscências, <sup>4</sup>E dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? (como dizer: saímos do Egito mas não estamos em Canaã) porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. <sup>5</sup>Eles voluntariamente ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste. <sup>6</sup>Pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio, <sup>7</sup>Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios. <sup>8</sup>Mas, amados, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia. <sup>9</sup>O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a tem por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se. <sup>10</sup>Mas o dia do Senhor virá como ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão. <sup>11</sup>Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade, <sup>12</sup>Aguardando, e apressando-vos para vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão? <sup>13</sup>Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos, novos céus (o que fez os primeiros, pode fazer os segundos) e nova terra, em que habita a justiça. <sup>14</sup>Por isso, amados,

*aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz. <sup>15</sup>E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada; <sup>16</sup>Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição”. Aqui Pedro está chamando Escrituras as cartas de Paulo.*

*“<sup>17</sup>Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza; <sup>18</sup>Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amém”. Esta jornada de Queelata é como um das primeiras jornadas ao redor do monte de Seir. Ao redor desse monte aconteceu esta e outras relacionadas com esta, onde o que começou a ser tratado aqui, segue sendo tratado durante esses longos anos enquanto eles vagueavam o monte de Seir; então seguiremos vendo as próximas jornadas, porque essas próximas não poderiam dar-se sem as lições desta jornada tão séria. Vamos dar graças a Deus.*





## GRANDE MAR, MAR DOS FILISTEUS

